
Editorial

DOI: 10.15689/ap.2016.1503.ed

Com o fechamento do último número de 2016, encerro o meu trabalho como editora-chefe (2011-2016). Assume a posição o professor Nelson Hauck Filho, que desde 2015 atua como editor associado. Agradeço a ele e a todos as alunas do Programa de Pós-graduação da Universidade São Francisco (USF) que colaboraram com a revista e deram expressiva contribuição para que a **Avaliação Psicológica** galgasse, nesse período, alguns patamares do QUALIS periódicos, indo de B2 para B1 e, após o ingresso na base SCOPUS, para A2.

Infelizmente, o contexto atual não permite apenas comemorações pelas vitórias conquistadas. Vivemos um dos momentos mais graves de desmonte da ciência brasileira de forma geral. Assim, faço uso deste editorial para divulgar a NOTA DE PROTESTO DE MEMBROS DOS COMITÊS ASSESSORES CONTRA OS CORTES DOS RECURSOS DO CNPq:

“Nesta semana, os membros dos Comitês Assessores do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), ao chegarem a Brasília, para realizar o julgamento dos processos referentes à demanda de Produtividade em Pesquisa, foram surpreendidos pela informação de que o CNPq poderia aplicar um corte de 20 a 30% das bolsas ativas nesta rodada, caso persistam os cortes orçamentários aos quais o CNPq vem sendo submetido. Ressaltamos que a bolsa de Produtividade em Pesquisa é de importância estratégica para a manutenção de condições mínimas de sobrevivência da pesquisa científica nacional. Os pesquisadores contemplados com esta bolsa são sistematicamente avaliados, possuindo altos níveis de produtividade acadêmica e científica no Brasil. O corte de tal auxílio à pesquisa certamente virá a reduzir o já combalido quadro de financiamento do avanço científico e tecnológico, de que o nosso país tanto necessita.

O quadro atual, no entanto, não representa grande novidade. Já há alguns anos, algumas modalidades de auxílio do CNPq vêm sofrendo significativas reduções, acompanhando a própria trajetória de dificuldades orçamentárias que a agência vem enfrentando. Agravando esta situação, ações do atual governo, como a PEC 241, propõem uma redução ainda mais drástica de recursos federais para o desenvolvimento em CT&I. Estes cortes representam um retrocesso histórico em relação às conquistas deste século. No caso do desenvolvimento em CT&I, sabemos que a manutenção e a ampliação constante dos Editais Universais e das bolsas de Iniciação Científica e Produtividade em Pesquisa são fundamentais para a continuidade de projetos de pesquisa em andamento e a formação mais ampla de recursos humanos em nosso país, de modo a não comprometer as próximas gerações.

Nesse sentido, nós, pesquisadores e membros dos CAs, vimos manifestar a nossa posição contrária a possíveis cortes de bolsas de Produtividade e aproveitamos para reafirmar a necessidade da plena recomposição das bolsas de Iniciação Científica, assim como a regularização do pagamento dos Editais Universais já aprovados, o mais rapidamente possível. Entendemos que qualquer medida de corte ou restrição orçamentária poderá interromper os esforços que vêm sendo feitos para o desenvolvimento em Ciência, Tecnologia e Inovação em nosso País.

Brasília, 20 de outubro de 2016.”

Colegas da Psicologia, não podemos deixar que essa luta seja apenas de alguns! Precisamos todos nos envolver ativamente em um movimento de resistência para que os prejuízos sejam os menores possíveis!

Acácia Aparecida Angeli dos Santos

Editora

Universidade São Francisco